

Apresentação - E se um viajante numa sessão de ayahuasca: jornadas interdisciplinares de ayahuasca e saúde

Ana Letícia de Fiori e Marcelo Simão Mercante



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3452>

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Ana Letícia de Fiori e Marcelo Simão Mercante, « Apresentação - E se um viajante numa sessão de ayahuasca: jornadas interdisciplinares de ayahuasca e saúde », *Ponto Urbe* [Online], 20 | 2017, posto online no dia 30 Junho 2017, consultado o 07 Dezembro 2017. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3452>

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 Dezembro 2017.

© NAU

Apresentação - E se um viajante numa sessão de ayahuasca: jornadas interdisciplinares de ayahuasca e saúde

Ana Letícia de Fiori e Marcelo Simão Mercante

- 1 Este breve especial é, na verdade, uma pequena aventura. Registram-se aqui, nessa apresentação e nos dois artigos que a sucedem, quatro jornadas rumo a territórios pouco familiares, a partir de quatro pontos de partida distintos, que levaram a encontros inesperados.
- 2 O chamado a esta aventura deu-se há alguns anos, em 2009, quando Marcelo Simão Mercante propôs ao Núcleo de Antropologia Urbana (NAU) da USP o projeto de pós-doutoramento “O uso terapêutico e ritualístico da ayahuasca no tratamento de dependência química e alcoolismo”, continuação de outra pesquisa de pós-doutoramento realizada na UFSC. No decorrer dessa pesquisa, que resultou entre outras coisas no artigo “A ayahuasca e o tratamento da dependência”¹ e em um livro² (no prelo), foram ministradas disciplinas na graduação e na pós-graduação (“Drogas e Religiosidade: Consciência, Imaginação e Saúde” e “Antropologia da Saúde”), além de debates conduzidos no grupo de pesquisas apelidado de NAU Consciência e nas reuniões gerais, em um período em que o Núcleo debruçava-se especialmente sobre o trabalho de Tim Ingold, cujo impacto tem se refletido em diferentes produções do NAU. Além disso, realizou-se na USP em 2011 o Encontro: Ayahuasca e o Tratamento da Dependência, co-organizado por pesquisadores basilares no campo, Beatriz Labate e Edward MacRae, membros fundadores do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP), além do coordenador do NAU e supervisor do pós-doutorado, José Guilherme Magnani.
- 3 Os efeitos dos encontros produzidos por um pós-doutorado e a participação em um núcleo de pesquisa, afortunadamente, não se exaurem quando estes se concluem. Além dos contínuos debates fomentados pelos pesquisadores do NEIP, contatos acadêmicos e pessoais foram mantidos com o NAU e outros espaços de reflexão acadêmica. Sendo

assim, Marcelo Mercante e Ana Letícia de Fiori, integrante do NAU e do Núcleo de Antropologia do Direito (NADIR) da USP, realizam em 2015 o GT “Drogas – interfaces entre Antropologia, Direitos, Políticas Públicas e Saúde”, no IV Encontro Nacional de Antropologia do Direito, que reuniu trabalhos debatendo políticas públicas de tratamento de dependentes químicos, etnografias com usuários de crack e maconha, e discussões sobre legalização e regulamentação de maconha e ayahuasca em diferentes contextos. Este GT foi reeditado para a VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (REACT), sediada na USP em maio de 2017, com outro enfoque: “Seminário Temático - Tecnologias da reflexividade e as pesquisas sobre ritual, usos de substâncias e saúde”.

- 4 Nesse seminário é que os caminhos das outras jornadas acima mencionadas se encontram. Para os dois coordenadores do GT, configurou-se a tarefa de debater trabalhos cuja temática era, respectivamente, tema de especialização e um assunto menos examinado academicamente do que na esfera privada. Para este especial, não foi possível apresentar a integralidade dos trabalhos e debates, todavia trazemos os trabalhos de Danielli Katherine Pascoal da Silva, “Por uma abordagem ecológica dos efeitos antidepressivos da ayahuasca”, e Maiton Bernardelli, “Fluxos e Suspensões: reflexões em relação às experiências em um campo de pesquisa”, revisados após os comentários dos participantes do seminário, incluindo o professor José Guilherme Magnani.
- 5 O trabalho de Danielli, a partir de uma perspectiva antropológica, busca realizar uma abordagem ecológica das relações estabelecidas entre ayahuasca, bebida psicoativa de origem amazônica, e depressão a partir da discussão de dois sistemas de conhecimento, o neuropsiquiátrico, que concebe esta como uma relação entre substâncias da bebida e substâncias do sistema nervoso central, e a União do Vegetal e outros coletivos que tomam o vegetal (outro nome para a ayahuasca) como um ser com quem se estabelece uma relação de aprendizado mútuo. Trata-se, portanto, de uma jornada de uma antropóloga para outros campos de saberes, outras epistemes e, ao mesmo tempo, de uma hoasqueira para outros contextos de consumo e reflexão sobre a substância.
- 6 Maiton, por sua vez, reflete sobre os desafios de realizar uma etnografia em um centro de recuperação de dependentes no Acre que utiliza ayahuasca, sendo psicólogo de formação. Sua jornada envolve o aprendizado do ofício etnográfico – a observação participante, o registro em diário de campo e a metodologia qualitativa no campo da saúde pública –, do primeiro contato com a ayahuasca e seus efeitos subjetivos e intersubjetivos, e das possibilidades e desafios na negociação de papéis em campo. Ou seja, uma jornada rumo a um novo contexto terapêutico, mas também uma jornada rumo à antropologia.
- 7 Nenhum dos trabalhos apresentados tinha o caráter de uma síntese final das respectivas pesquisas. Danieli, através deste texto, está iniciando um processo de exploração que pode resultar em um projeto de doutorado; Maiton, por outro lado, se encontra em fase de conclusão de um mestrado em Saúde Coletiva, e este texto inclui parte das reflexões que estão para ser ampliadas. O que nos leva de volta ao título deste artigo de apresentação: “E se um viajante numa sessão de ayahuasca...”, um viajante que tanto pode estar em uma viagem espiritual quanto acadêmica (ou em ambas), uma viagem que invariavelmente leva ao conhecimento -- de si e de tantas cosmologias -- ou seja, uma viagem para sempre infinita. Esperamos, assim, que este especial estimule suas jornadas e aventuras ainda inconclusas, bem como a dos Leitores, tal como as histórias inacabadas de “Se um viajante numa noite de inverno...” de Ítalo Calvino (1979)³.

NOTAS

1. MERCANTE, Marcelo S.. A ayahuasca e o tratamento da dependência. **Mana** (UFRJ. Impresso), v. 19, p. 529-558, 2013.
2. MERCANTE, M.S., (no prelo). **Reflexos: ayahuasca, espiritualidade, imaginação e dependência**. Salvador: Edufba.
3. CALVINO, Ítalo. (1979). **E se um viajante numa noite de inverno**. São Paulo, Cia das Letras, 1999.

AUTORES

ANA LETÍCIA DE FIORI

Doutoranda PPGAS-USP.

MARCELO SIMÃO MERCANTE

Professor substituto, Departamento de Ciências Sociais, UFSCAR.